

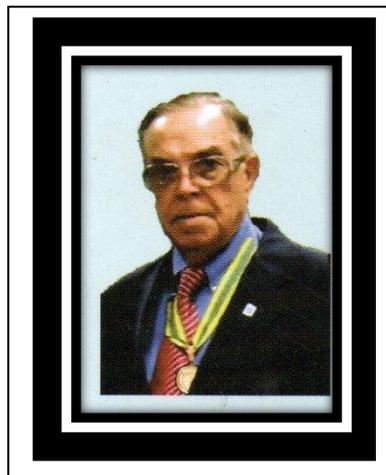


FEDERAÇÃO DE ACADEMIAS DE HISTÓRIA MILITAR TERRESTRE DO BRASIL
(AHIMTB)

75 ANOS DA AMAN EM RESENDE

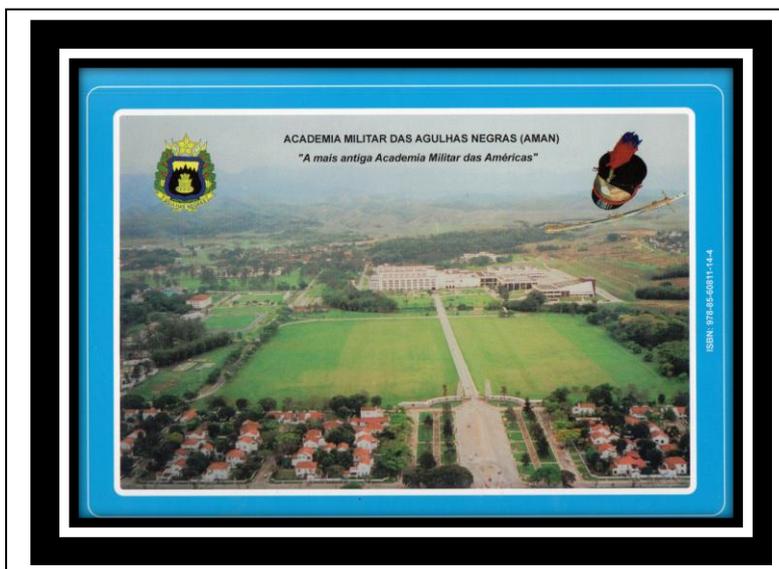


CEL CLÁUDIO MOREIRA BENTO
(Presidente e Fundador da FAHIMTB)



75 ANOS DA ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS EM RESENDE
Cel Claudio Moreira Bento
Presidente e fundador da
FEDERAÇÃO DE ACADEMIAS DE HISTÓRIA MILITAR TERRESTRE DO BRASIL

A instalação da AMAN em 1º de março de 1944



A instalação da AMAN coincidiu com o último ano de funcionamento da Escola Militar do Realengo (1913-1944), que formara as gerações dos oficiais que lutaram na FEB, a exceção de seu comandante, o Marechal Mascarenhas de Moraes, hoje patrono de cadeira na FAHIMTB, e que comandou aquela Escola de modo assinalado de 1935-36.

O primeiro ano da Academia em Resende foi marcado pelas seguintes efemérides significativas, algumas delas já consagradas como tradições:

1º de março - instalação administrativa, coincidente com o aniversário do término da Guerra do Paraguai e fase inicial de aprestamento da FEB.

10 de março, teve lugar, a tarde, inédita cerimônia na qual o General Sá Affonseca, o construtor da AMAN, fez entrega das chaves da Escola Militar ao seu 1º comandante o Coronel Mário Travassos, sendo ressaltado que:

"A Escola Militar ora concretizada, devia-se à vitória da Revolução de 1930, e que ela era capaz de fazer redobrar a fé na grandeza do Exército, na defesa do Brasil".

20 de março - início das atividades escolares, com 596 alunos transpondo pela primeira vez o Portão de Entrada de Novos Cadetes;

23 de abril - inauguração do Museu Escolar, e doação pelo Marechal José Pessoa, o idealizador da Academia, de busto do Duque de Caxias, como patrono do Exército e da Academia, contendo, em placa, os nomes dos soldados de bom comportamento que carregaram o caixão do Pacificador, de acordo com suas últimas vontades;

2 de julho - comemoração do desembarque da FEB na Itália;

5 agosto - primeira visita oficial à Escola do Presidente Vargas, em cujo governo foi construída a Escola, cujo lançamento da pedra fundamental presidira e que por Decreto nº 1718 de 17 de junho de 1937, considerou a Escola Militar como tendo por raiz histórica a Academia Real,

criada por D. João em 1810 e, como aniversário, o dia 23 de abril, início do funcionamento da Academia Real em 23 abril de 1811;

10 de novembro - instalação oficial da Academia, assinalada pelo hasteamento, pela primeira vez, da Bandeira Nacional no mastro grande e, incorporação do novo Estandarte do Corpo de Cadetes confeccionado e doado pelas senhoras de Resende .

**General de Divisão
Augusto Tasso Fragoso**



11 de novembro - entrega pelo já consagrado historiador militar General Tasso Fragoso, ao Museu Acadêmico, de sua túnica branca perfurada a bala e manchada de sangue, e que a usava, ao ser ferido, como primeiro tenente, em 9 de abril de 1894, no combate de Morro da Armação. Túnica acompanhada de carta pessoal do Presidente Floriano Peixoto, exaltando sua heroicidade. além de foto do canhão Krupp e guarnição que comandava ao ser ferido em combate.

Surgiu, assim, em 1944, em posição estratégica e clima privilegiado, debruçada no histórico rio Paraíba, impregnada, embalada e emoldurada por tradições e glórias militares significativas - umas das mais modernas e adiantadas escolas militares do mundo.

Marechal José Pessoa, o idealizador da AMAN e de suas mais caras Tradições. Hoje possui na AMAN seu Memorial



A AMAN foi a concretização de um grande sonho, sonhado, acalentado, muito sofrido e perseguido, desde 1930, por um idealista e patriota singular- o Marechal José Pessoa Albuquerque Cavalcanti, ponto culminante na galeria dos ilustres ex- diretores e comandantes de nossa escola de formação de oficiais do Exército, desde sua criação em 17 de Dezembro 1792, como Academia Real de Artilharia Fortificação e Desenho , instalada onde hoje se situa o Museu Histórico Nacional no Rio de Janeiro. **"A AMAN foi o maior sonho sonhado por um chefe militar do Brasil"**. Recordar aspectos ligados a este sonho concretizado do Marechal José Pessoa, bem como as tradições da AMAN - ou o seu espírito, nos seus 75 anos em Resende, é o objetivo maior deste trabalho que complementa estudos que publicamos na **Revista do Clube Militar** em 1979 e, em 1984 na **Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro**, v. 336, 1982. etc.

O sonho de construção da AMAN em Resende

Vitoriosa a Revolução de 1930, ela colocou no comando da Escola Militar do Realengo o Coronel José Pessoa, filho de Cabeceiras- PB e figura providencial que em cerca de três anos a revolucionou por completo, e nela introduziu a maior parte de suas mais caras tradições. Idealizou e projetou a AMAN em 1931-34 e, criou sua mística. Oficial de Cavalaria modelar, fora instrutor, em 1916, como tenente, da Escola de Direito de São Paulo, veterano dos Dragões da Cavalaria Francesa na 1ª Guerra Mundial, onde foi promovido, por bravura. Estagiário em Saint Cyr e instrutor de Blindados no Brasil após curso específico em Versalhes. Era irmão de João Pessoa, prestigioso político paraibano, assassinado antes da eclosão da Revolução de 30. Sua ação no Realengo pode ser sintetizada pela introdução de um estádio para a prática de educação física e desportiva; de uma biblioteca condignamente instalada, acompanhada de outros melhoramentos visando o conforto e bem estar de seus alunos. No campo das tradições, introduziu, segundo desenhos de Watsch Rodrigues, o Estandarte do Corpo de Cadetes, os uniformes históricos, elo do Exército Imperial com o Republicano, o título de Cadete, o Corpo de Cadetes, o Espadim de Caxias, como arma privativa do cadete e cópia fiel em escala do sabre de campanha do Duque de Caxias que desde 1925 integra o acervo do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, de que Caxias foi sócio. Criou o Brasão d' Armas da Escola, tendo ao fundo as Agulhas Negras, em Resende.

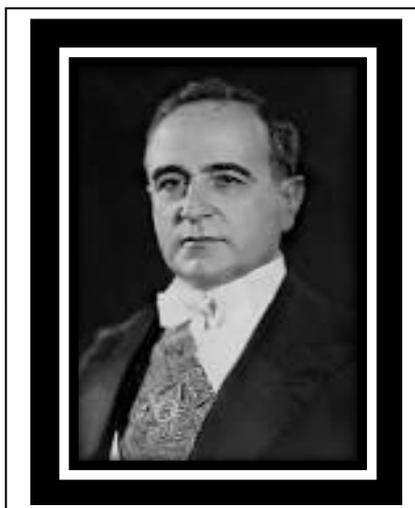
Trabalhou febrilmente, com o concurso de comissão específica de cadetes, professores e instrutores e apoio superior do Ministro Leite de Castro, na procura de um local para a construção de uma nova escola militar, indicado por unanimidade, Resende- RJ e, o respectivo projeto.

O Livro de Hóspedes do Hotel Clube dos 200, na antiga Rio- São Paulo, registra diversas idas do então Coronel Pessoa a Resende visando a escolha do local e projeto da Escola Militar.

O projeto inicial de instalação da AMAN foi na Fazenda do Castelo, assim chamada desde o início do século, pelas moças do local, conforme. Joaquim Maia, em razão de seu edifício sede, ainda de pé, lembrar um castelo. Foi neste local que se fixou inicialmente, José Pessoa, ao visitar Resende, em 16 de fevereiro de 1931, em companhia de seu ajudante- de- ordens Capitão Mário Travassos, que seria o comandante instalador da AMAN, no ano de 1944.

O Projeto inicial do arquiteto Raul Penna Firme foi para este local, que se estende inclusive, peio hoje bairro do Paraíso.

Presidente Getúlio Vargas,
Serviu o Exército por 8 anos,
Inclusive como aluno da
Escola Preparatória e Tática do
Rio Pardo, junto com seus futuros
Auxiliar e nhases Marechais Eurico
Dutra e Mascarenhas de Moraes.



Na Revolução de 1932, a Estação Ferroviária de Resende- a atual das Agulhas Negras, foi o QG das forças do Governo, combatendo a citada revolução. Nela, em 20 de março 1932, o presidente Getúlio Vargas comprometeu-se, numa larga roda de oficiais a construir a atual AMAN. Na época, o campo de paradas da Academia, serviu de base para os "vermelhinhos", aviões que apoiavam as tropas do governo sob o comando do Major de Artilharia do Exército Eduardo Gomes,

atual patrono da Força Aérea Brasileira. No Manejo, nome que significa Campo de Manejo ou de Manobras de Tropas, deste a Guerra do Paraguai, por ter servido ao adestramento dos 250 Voluntários da Pátria de Resende, concentrava-se parte do contingente que fazia frente aos revolucionários, ao longo da antiga Rio- São Paulo.

As pedras fundamentais da AMAN

O Coronel José Pessoa, pronto o projeto da AMAN, para ser implantado não no local atual, repito, mas na Fazenda do Castelo, onde teve início Resende, idealizou lançar a Pedra Fundamental da AMAN, no jardim fronteiro ao edifício da fazenda, no dia **28 de outubro de 1933**. Isto coincidindo com o término das grandes manobras anuais da Escola Militar do Realengo. Manobras que ali naquele local teriam seu epílogo. Dois anos antes, em **8 de setembro de 1931**, José Pessoa excursionara às Agulhas Negras com autoridades de Resende, auxiliares diretos e o arquiteto da AMAN, Raul Penna Firme, com o fim solene e específico de selecionarem uma pedra do maciço, para servir de pedra fundamental da Escola das Agulhas Negras. Foi da região chamada Grotão que José Pessoa selecionou uma pedra solta, das Agulhas Negras de 60x50cm. E falou, comovido, apertando a pedra junto ao peito, para a Comitiva:

"Meus amigos e meus patrícios, esta será a pedra fundamental da Escola Militar em Resende".

Os pátios, jardins e pomares do Castelo foram preparadas para o grande momento. Toda a Escola, com oficialidade, Corpo de Cadetes, Banda de Música e salva de Artilharia, aguarda o histórico momento - a chegada das autoridades do Rio de Janeiro e o grande churrasco a ser oferecido. Lá pelas 15 horas, um mensageiro da Central do Brasil entrega um telegrama urgente do Ministro da Guerra, General Augusto Inácio Espírito Santo Cardoso, dirigido ao Coronel José Pessoa, com o seguinte teor:

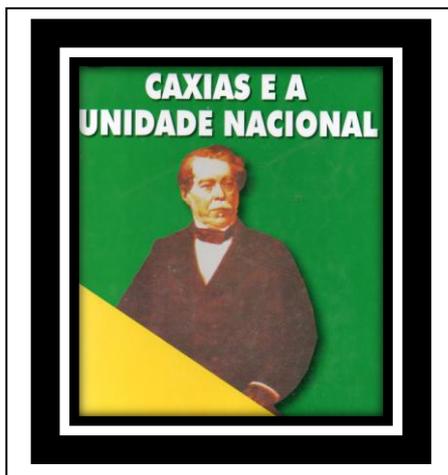
"Não existindo até agora nenhum ato oficial sobre a futura Academia Militar, lembro ao prezado camarada que não convém fazer o lançamento da pedra fundamental da mesma, o que deverá ser adiado para outra oportunidade".

Ao ler a mensagem, lágrimas incontidas correram pela face do grande Idealista. Sua decepção transmitiu-se aos cadetes ,aos quais não foi dado o real motivo. Segundo o arquiteto Raul Penna Firme, o Coronel Pessoa sozinho, a noite, enterrou a pedra, síntese de seu maior sonho, em algum lugar da Fazenda Castelo.

Com a saída de José Pessoa do Realengo, o seu sonho da Escola Militar em Resende, embora ele continuasse a defendê-lo bravamente pela Imprensa e correspondência, entrou em compasso de espera. Depois do memorável comando do Coronel Mascarenhas de Moraes, o sonho retornou forte. Em **2 de setembro de 1937**, foi designada nova Comissão para escolher definitivamente Resende, mas deslocou o projeto da Fazenda Castelo para a atual Fazenda Alambarí. Dela fazia parte o Capitão Amaury Krueel, que 26 anos mais tarde ali estaria, na qualidade de comandante do II Exército, para histórica reunião, relativa à vitória militar da Contra Revolução de 1964, na qual, a AMAN teve saliente papel sob a liderança do General Emílio Garrastazú Médice, mais tarde Presidente da República, ao interpor a AMAN entre o I e II Exércitos na eminência de um choque.

Este episódio há 55 anos,esta bem preservada sua História na FAHIMTB.

A construção da AMAN em Resende



O Plano Diretor inicial da AMAN é o que foi realizado, a exceção do fecho de Ouro sonhado pelo Marechal José Pessoa e Comissão Construtora - o Conjunto Pantheon de Caxias (estátua, museu e capela) não realizado e, de um modo geral, as instalações do Curso Básico, Curso de Material Bélico, Hotel de Trânsito, Curso de Comunicações etc, não previstos originalmente.

O plano executado da primitiva AMAN possui diferenças com o inicial; embora tenha sido o mesmo arquiteto Raul Penna Firme. Adaptações decorrentes principalmente da mudança do local inicial, Fazenda do Castelo para o atual.

A escolha de Resende decorreu da excelência de seu clima e posição, foi considerado ameno, salubre e sem variações bruscas, águas de serra e, ar puro e seco. Quanto à posição por ser afastada do Rio, centro de agitações, e situação entre o Rio e São Paulo, respectivamente capital do país e seu maior polo industrial, além de chave de acesso para o Sul do Brasil, Sul de Mato Grosso e, a de comunicações com Minas, irradiadora de caminhos para o W e N e com Angra dos Reis de valor naval notável.

O valor militar estratégico de Resende ficou evidenciado nas seguintes ocasiões:
1842, nos combates às revoluções de São Paulo e Minas Gerais pacificadas por Caxias, As forças da Guarda Nacional de Resende e localidades vizinhas, ao comando do Coronel da Guarda Nacional e Presidente da Câmara de Resende Fabiano Pereira Barreto, fecharam a fronteira Rio de Janeiro- São Paulo, impedindo que revolucionários de ambas as províncias se apoiassem mutuamente, conforme abordamos em artigo específico na **Revista A Defesa Nacional** (nº 760, abr/jun 1993, 93, p. 181). Após, Resende cooperou com a pacificação de Minas, com o concurso de guardas nacionais ao comando de Fabiano Pereira Barreto, nas operações conquista de Queluz (atual Conselheiro Lafaiete).

1932, Resende foi o QG das tropas da 1ª Divisão de Infantaria que combateram a Revolução de 32 no vale do Paraíba.

1964 a AMAN se interpôs entre as forças dos I e II Exércitos, atuais comandos militares do Leste e do Sudeste, evitando um choque entre ambas no episódio da a Revolução de 1964.

Hoje Resende se situa dominando o mega eixo que une as duas maiores cidades do Brasil - Rio de Janeiro e São Paulo.

A retirada da AMAN do Rio procurava prevenir seu envolvimento histórico, manipulação externa e desassistência interna", em movimentos políticos. Para isto a própria História havia evidenciado, na própria carne de muitos chefes, que a "**Escola Militar é o Exército do futuro que não pode**

sob pretexto algum ser comprometido no presente, com seu envolvimento em lutas internas".

E esta tradição vem sendo atendida desde 1955, segundo se conclui do Marechal Mascarenhas de Moraes em suas **Memórias**.

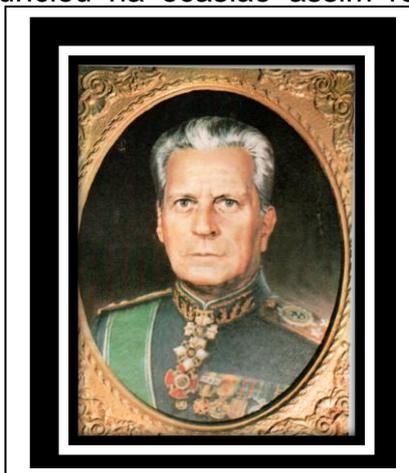
**Marechal João Baptista de
Morais,ex- Comandante
da Escolada Militar e Comandante
da FEB.**



Em artigo intitulado o **Clube Militar e as Cartas falsas de Arthur Bernardes** na **Revista do Clube Militar** nº 311, mai/jun 1993 (p. 30) demonstramos o quanto foi grave para alunos do Realengo, o envolvimento deles na Revolução de 1922, repetindo as graves conseqüências para os mesmos, advindas da Revolta da Vacina Obrigatória de 1904.O projeto da AMAN foi assim definido:

"Arquitetura sóbria, neoclássica, apropriada ao espírito de transição moderno. Mantém equilíbrio de tendências arquitetônicas, sem ferir a tradição, e deixar de tirar proveito dos predicados progressistas da atualidade e procurando, também atender as condições técnicas compatíveis com as construções de grande vulto".O antigo Conjunto Principal foi construído sobre 1059 estacas Frank, para suportarem muito peso. Colocadas de topo mediram 8,5 Km. O rancho e a biblioteca com 1800 m² cada, possuem 10 e 9 metros de pés direito e o cinema 18. Os alojamentos foram construídos para um efetivo de 1440 cadetes, com possibilidade de ampliação com camas duplas ou beliches. O conjunto de piscinas foi na época da construção ,o mais moderno da América do Sul e o cinema o mais moderno do Brasil. O mármore vermelho usado no conjunto principal foi doado por Henrique Laje, e o amarelo foi adquirido em Portugal e transportado grátis por esse ilustre brasileiro.Em 27 de fevereiro de 1988 foi inaugurada a duplicação do Novo Conjunto Principal pelo Exmo senhor Ministro do Exército Leônidas Pires Gonçalves, o qual em placa de bronze assim definiu o expressivo melhoramento:"**Preservando suas históricas tradições, a Academia Militar das Agulhas Negras amplia sua estrutura física, para possibilitar o engrandecimento da estrutura anímica e profissional do oficial brasileiro, que há de enfrentar os desafios impostos ao Exército que se prepara para o século XXI.AMAN, 27 de fevereiro de 1988. Gen. Ex. Leônidas Pires Gonçalves Ministro do Exército.**" Em discurso que pronunciou na ocasião assim referiu em certo trecho o Ministro Leônidas:

**Gen Ex Leônidas Pires
Gonçalves, Ministro do
Exército, que liderou a
Ampliação da AMAN.**



"A inauguração da ampliação da AMAN insere-se no contexto das transformações imprescindíveis e inadiáveis consubstanciadas no projeto Força Terrestre 1990 (FT-90), o qual visa modernizar o Exército de modo a transformá-lo numa força terrestre que, em 1990 esteja por sua vez, apta a incorporar inovações estratégicas, táticas e tecnológicas, que tornem uma Força adequada às necessidades, riscos e imposições do ano 2.000."

A implantação da massa da ampliação, foi realizada nos anos 1986-87 sob o comando do General Délio de Assis Monteiro e tiveram curso com o General Tamoyo Pereira das Neves. O projeto da ampliação da Academia foi assim concebido: **"As obras já existentes não deveriam confundir-se com as novas, nem serem as existentes apequenadas pelas novas. Dever-se-ia preservar o antigo e construir-se o novo como tal, porém procurando-se criativamente soluções arquitetônicas, em escala e estilo harmônico, de modo que no final, todo o conjunto mantivesse a beleza e a funcionalidade do projeto original."**

E isto não resta a menor dúvida foi conseguido pelos projetistas sob a orientação do Coronel Luiz Augusto Cavalcante Moniz de Aragão, chefe da CEO/1 da 1ª RM.

A terraplanagem para implantar o Novo Conjunto teve início em **15 de junho 1986** e movimentou 850.000 m³ de terra para implantar os 46.000 m² de Novo Conjunto que praticamente duplicou o antigo. O seu amplo pátio recebeu o nome de Pátio Marechal José Pessoa onde são realizadas as mais importantes cerimônias da AMAN. Hoje foi denominado Marechal Mascarenhas de Moraes e o antigo que levava o seu nome voltou a chamar-se Tenente Moura, seu nome original.

Foi lavrada artística Ata da inauguração da ampliação sob a denominação de **Ata da entrega das Obras de Ampliação da AMAN**, que foi assinada pelas autoridades presentes, com a mesma caneta de ouro com a qual o então Coronel José Pessoa assinara a Ata de criação do Corpo de Cadetes, em **25 de agosto 1931**.

A Revista da ACIAR (ano. nº 7 1986), focalizando a ampliação da AMAN sob o título - "AMAN uma cidade de 12.000 habitantes".

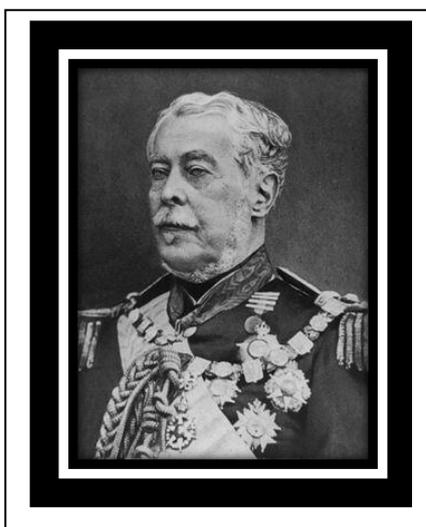
O Moderno Polígono de Tiro foi inaugurado em **5 de maio de 1989** e o monumental Teatro em **3 de março de 1990** e o conjunto de Piscinas que em 1944 era considerado o mais moderno da América do Sul foi modernizado, com um complexo de células solares para esquentar a água. O Teatro recebeu o nome de General Leônidas Pires Gonçalves, onde a AMAN, em parceria com a FAHIMTB inauguraram o seu busto. Cerimônia que registramos em reportagem e o falecimento do General Leônidas em nossa reportagem – **O General Leônidas Pires Gonçalves na minha Memória 1921-2015**. Disponível em Personalidades, em Livros e Plaquetas no site da FHIMTB www.ahimtb.org.br

Na **Revista ACIAR** em artigo **"Profecia de um general sobre o turismo em Resende"**, no qual reproduziu entrevista dada pelo Coronel José Pessoa, em 1931, que se fixara em Resende para sediar a Escola Militar, na qual ressaltava as possibilidades de Resende para o Turismo. Testemunhou José Pessoa ao repórter:

"Resende está situada em região privilegiada, com excelente clima, abundância de água, presença do rio Paraíba, sem endemias, meio social modesto mas bem constituído, variedade topográfica (planície e montanha) e facilidades de comunicações e localizada entre as duas capitais principais do Brasil, Rio e São Paulo, os dois pólos da civilização nacional, e servida pela Central do Brasil... Sobre o seu clima uma comissão de médicos a alcunhou de Suíça Brasileira... Nem mesmo lhe falta um símbolo, as Agulhas Negras no Itatiaia..."

O Pantheon de Caxias – O Fecho de Ouro da AMAN

**Duque de Caxias, o patrono
Do Exército e da FAHIMTB,
na qual em seu Brasão,
figura a sua invicta espada
de 6 campanhas, 4 internas
e 2 externas,**



Do plano diretor da AMAN, idealizado pelo Marechal José Pessoa, ainda não foi concretizado o Pantheon de Caxias, No projeto original do Conjunto Principal locado na região do casarão da Fazenda Castelo, saía uma esplanada que terminaria por um cais, com balaustrada, na margem do Paraíba. Este seria retificado no trecho fronteiro à AMAN para os cadetes disputarem suas regatas. E, no meio dessa esplanada, segundo o Coronel Pessoa, **"seria erigido o Panteon de Caxias, patrono do Exército, e no seu interior repousarão os restos mortais do grande brasileiro"**,

A descrição do Plano Diretor da AMAN executado em sua quase totalidade, é encerrada com a seguinte referência ao Pantheon de Caxias:

" - Pantheon de Caxias. Fruto de patriótica, sadia e fértil imaginação, o Pantheon de Caxias - repositório sagrado dos restos mortais do inolvidável Marechal Duque de Caxias -será muito em breve, maravilhosa realidade.

A Chefia da Comissão de Construção da Escola está dedicando carinho todo especial à sua próxima execução. Constituindo ele também a Capela do Cadete, nela haverá lugar propício e sossegado para a meditação sobre os feitos do grande herói nacional. O Pantheon será lugar de honra, locado à direita de quem entra na Escola, isolado, em local de absoluta quietude e voltado para as Agulhas Negras, perfeitamente banhado pelos raios solares, com linhas arquitetônicas em gracioso estilo romano, dispondo de museu e capela etc, e tendo à sua frente maravilhosa e imponente estátua equestre do herói. O Pantheon será sem dúvida o FECHO DE OURO de toda esta série de magníficas construções da Escola Militar"

Com a construção do Pantheon de Caxias no Rio, defronte o antigo Ministério da Guerra, não foi colocado **"o Fecho de Ouro da AMAN"**. Com a transferência do Ministério para Brasília, o Panteon regionalizou-se e perdeu a sua projeção cívico-nacional. Em Resende, no local em que com ele sonhou o Marechal José Pessoa e a Comissão Construtora, o Pantheon de Caxias, penso, recuperaria sua projeção e significação nacional e se constituiria, sim, no **"fecho de ouro"** a ser colocado por um estadista para completar a AMAN, não só no seu aspecto material, como, principalmente, no seu aspecto simbólico e espiritual. O Marechal Pessoa teve sempre em mente impregnar a AMAN e seus cadetes do espírito de Caxias. Isto através de espadim e dos raios de luz

no Brasão de Armas da AMAN, fulgindo por detrás das Agulhas Negras, simbolizando o sol que brilhava em Itororó, momento maior de Caxias como líder de combate.

Em 1980, centenário do falecimento do Duque de Caxias, em Santa Mônica, a AMAN foi cenário da cerimônia oficial principal que contou com a presença presidencial e exposição de relíquias pertencentes a Caxias, vindas de diversos locais. E, inclusive, sua espada de campanha, das quais os espadins são cópias fiéis em escala. Cerimônia perenizada na **Revista Agulhas Negras de 1980**. O culto a Caxias naquela época intenso, parece registrar uma queda de uns tempos para cá. Vejamos: A casa onde casou e viveu na Tijuca nos intervalos de suas lutas em defesa da Integridade e da Unidade, apesar de patrióticas reações, transformou-se inicialmente nas modernas instalações da Mesbla e sem uma placa balizando que ali morou o maior de nossos generais. A casa onde nasceu e que se pretendeu transformar em Parque Histórico Duque de Caxias, não mais existe e são discutíveis suas **ruínas**, além de descaracterizadas suas terras e, assim, de significado municipal. A casa de sua filha em Quisamã, e baronesa do mesmo nome, possui significado restrito e projeção municipal. A casa da Fazenda Santa Mônica, de propriedade de sua filha e genro barões de Santa Mônica, está sem destinação compatível e pertence a EMBRAPA que a cedeu em comodato para o Exército. Nela o Duque de Caxias faleceu e passou seus últimos dois anos e meio de vida. Ela possui projeção nacional, não só porque ali teve fim o maior de nossos generais, como, segundo Pedro Calmon, por ter sido erigida pelo Marquês de Baependi, sogro da filha do Duque, além de seu parente, e que foi senador do Império, deputado constituinte em 1823 e introdutor do primeiro orçamento nacional durante a Regência de D. João. O solar liga-se também ao Conde de Linhares, o primeiro Ministro da Guerra de D. João, ligado a criação da Academia Real em 1810. Nos últimos anos, estamos assistindo a um renascimento no sentido da preservação patrimonial e dos valores culturais da nacionalidade. Impõe-se que o grande brasileiro e o maior de nossos generais não seja esquecido e tenha a mesma sorte do que o general Osório, com uma estátua equestre no corredor cultural do Rio, a casa onde faleceu na rua Riachuelo transformada temporariamente em Casa de Osório e a casa onde nasceu restaurada e transformada no notável Parque Histórico Mal. Luiz Manoel Osório, que passou a abrigar, em 1993 seus restos mortais.

Em 2003, ano do bicentenário do Duque de Caxias, a Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil lançou de nossa lavra a obra **Caxias e a Unidade Nacional**, com recursos obtidos por doação de seus membros e amigos e de admiradores de Caxias. Neste ano fruto de disputa

s políticas, sua imagem popular foi atingida por estratégias adversas alternadas de SILÊNCIO e DEFORMAÇÕES DA HISTÓRIA, gerando em expressiva parcela dos que lhe devem admiração e culto a INDIFERENÇA por sua real significação histórica. Constatar é obra de simples raciocínio e verificação! Mas a FAHIMTB que o tem por patrono, cumpriu o seu dever de cultuar e divulgar a sua grande obra silenciada e deformada, o que o comprova o seu Informativo o **Guararapes 39**, que relata todas as iniciativas da AHIMTB.

Espera-se que surja um estadista para dar destino a projeção à Fazenda Santa Mônica, impedindo-a de seguir o triste destino do Solar de Caxias na Tijuca e, a transferir o Pantheon de Caxias para a AMAN, como patrono do Exército, da AMAN e dos cadetes, num conjunto que abrigue uma capela evocativa de N. S. da Conceição, a padroeira do Exército Imperial e de Resende e devoção do grande soldado, cuja imagem que lhe pertenceu e aos pés da qual expirou em Santa Mônica, encontra-se no Museu Acadêmico da AMAN.

O Histórico da AMAN registra a nomeação de algumas comissões visando a construção de um santuário, cuja idéia liga-se ao Plano Diretor e ao Pantheon. O Museu da AMAN, elevado em Museu do Exército por Portaria 1633 de **17 Out 56** passou a funcionar em **18 Out 56**.

Em **20 de agosto 1988**, o museu foi reinaugurado nas dependências que no antigo Conjunto Principal eram ocupadas pelo Comando. Neste, o antigo livro de visitantes ilustres da Escola no Realengo passou a servir de registro das visitas ilustres ao museu que conta entre outras preciosidades com o álbum da Escola Militar do Realengo, no comando do então Coronel João Baptista Mascarenhas de Moraes, hoje nome do pátio do novo Conjunto Principal. Museu que reúne 7 pinturas sobre a região de Canudos do pintor Funchal Garcia e homenageia o rei D. João VI, o Imperador D. Pedro II, o presidente Getúlio Vargas, por terem sido os únicos dirigentes que construíram prédios específicos para a Escola Militar, no Largo do São Francisco, na Praia Vermelha e em Resende.

Algumas das Tradições na AMAN em seus 75 anos em Resende

Ao transferir-se para Resende, foram para a AMAN entre outras as seguintes tradições: Aniversário da AMAN em 23 de abril; título de cadete; uso do espadim de Caxias e uniformes históricos; Livro de Honra, estímulo ao exemplo e instituído em **22 jun 1940** e a ser assinado pelos cadetes que durante o curso não sofreram punição e, **Livro de Ouro**, destinado a impressões de visitantes ilustres, a critério do comandante. Trouxeram os cadetes uma gíria própria preservada em parte na **Revista do Clube Militar 1961** (Número Especial) e em nosso Artigo em Academia Militar, em Livros e Plaquetas no site da FAHIMTB www.ahimtb.org.br e a tradição do Cadete nº 1 - Henrique Laje. Em Resende foram pouco a pouco tendo início as seguintes tradições hoje consolidadas ou não. Assim, em **20 mar 1944**, pela primeira vez, houve cerimônia de Entrada dos Novos Cadetes por portão próprio. **Em 23 abr 1944** foi introduzida a cerimônia do sino, fundido em 1811, e que dava tantas badaladas quantas fossem as gerações que passaram pela Escola desde 1811. Esta tradição belíssima durou só três anos e não foi possível localizar o sino quando o procuramos em 1978 por todos os locais da AMAN, com o concurso do Coronel Sérgio Marcondes. Data de então a inauguração do cinema escolar e logo a seguir o início da tradição dos cadetes torcerem pelos bandidos para divertirem-se com a reação das crianças que frequentavam os matinês. A primeira Páscoa dos Militares ocorreu no Domingo de Páscoa de 1944. Em **31 dez 1944** com a extinção da Escola do Realengo, a AMAN recebeu o encargo total de formação de oficiais do Exército. Em **17 de julho de 1945** por ocasião de visita a AMAN do General Mac Clark, comandante do V Exército dos EUA que enquadrou a FEB, o Estádio Escolar passou a ter o seu nome. **23 abr 1945** - Foi inaugurado o pátio central Tenente Moura.. **7 ago 1945** - visitou a AMAN o General Dwight Eisenhower que doou espadim de West Point, que por decisão do comandante da AMAN deveria ser cingido, em cerimônia, pelo cadete Porta- bandeira. Esta tradição não pegou. Existem dois espadins de West Point no Museu da AMAN. Em **11 ago 1945**, teve lugar a primeira declaração de aspirantes na AMAN e o início de mais uma tradição - a cerimônia de abertura do Portão de Saída dos Novos Aspirantes. Transpuseram-no pela primeira vez os depois generais Fernando Valente Pamplona (Inf), Waldemar de Araújo Carvalho (Inf), Harry Alberto Schnardof (Inf), Diogo de Oliveira Figueiredo (Cav.), Floriano Aguilar Chaves (Cav), Demócrito Correia Cunha (Cav), Silvio Ferreira da Silva (Inf), Valdir Eduardo Martins (Art), Raymundo Maximiano Negrão Torres (Art), que foi acadêmico da AHIMTB e seu Delegado no Paraná, Domingos Fragomeni (Cav), Hélio Pacheco (Inf), Manoel Augusto Teixeira (Art), Everaldo Oliveira Reis (Art), José Albano Leal (Irt), Mário Orlando Ribeiro Sampaio (Cav), Leo Etchegoyen (Cav), Dálnio Starling (Eng), Décio Barbosa

Machado (Art), Luiz Henrique Oliveira Domingues (Art), Osvaldo Muniz Oliva (Art), José Barbosa Moraes (Cav) e Jonas de Moraes Correia Neto (Art.) falecido acadêmico da AHIMTB.

21 nov 1946 - Foi aprovado o uso de anéis de formatura para os aspirantes com distintivo da arma ou serviço, nome do formando. A tradição não firmou-se como no Exército dos EUA onde ela é muito significativa. **12 set 1945** - O Mar José Pessoa passou o último dia de sua carreira na ativa na AMAN. Consta haver destinado ao Curso da Cavalaria a galeria dos grandes chefes da Arma no Brasil que organizara quando Inspetor da Arma de Cavalaria (1939-43). **16 fev 1950** - Foi batizado de Ten Moura o pátio principal da AMAN. Ele homenageava o Ten Moura, desportista que preparava-se para tentar a travessia do Canal da Mancha a nado e que foi vítima do seguinte acidente aéreo. O piloto da FAB, Ten Brasil, deu uma carona ao Ten Moura num avião NA (T-6). Depois do avião dar um rasante na região de Penedo, ao executar um looping foi direto ao solo, (Local do Mercado de Repente) perdendo a vida o piloto e o Ten Moura. Este acidente tem sido confundido na memória local com o do cadete Osório, do Ceará, que pilotando um Aeronca sobrevoou a AMAN, onde jogou suas roupas para depois rumar para o Rio, onde fez alguns rasantes em Copacabana e embicou para o oceano para morrer. No comando do General Meira Matos, em 1969, o pátio citado teve o nome mudado para Marechal Mascarenhas de Moraes e o Ten Moura passou a ser nome de uma avenida na área do Curso Básico. Sendo Ministro o Gen Ex Zenildo de Lucena o pátio voltou a chamar-se Ten Moura. **10 jul 1950** - Foi criado o Batalhão de Comando e Serviços, (atual Batalhão Agulhas Negras) importante elemento de apoio à instrução dos cadetes e o maior Batalhão do Exército, no qual milhares de jovens paraibanos tem concorrido para a formação da oficialidade do Exército. **20 jan 1951** - Foi inaugurada a BR-101 (Rio-São Paulo) diminuindo o isolamento da AMAN. **23 abr 1951** - Data em que a Academia passou a chamar-se Academia Militar das Agulhas Negras, concretização de um sonho do Marechal José Pessoa, já na reserva. No mesmo dia foi introduzido na AMAN o busto de D. João VI, criador da Academia Militar Real, em 1810. (e diríamos indiretamente da Real Academia de Artilharia Fortificação e Desenho, época que era o Príncipe Resende. **1º mar 1952** - Introdução do busto do barão do Rio Branco grande estimulador do fortalecimento militar do Brasil, durante a Reforma Militar, "para que o país pudesse desempenhar com prestígio e segurança seu papel no convívio internacional". **23 mar 1952** - Com a presença do Marechal Mascarenhas de Moraes foi inaugurado o Monumento aos Tenentes do Realengo, tombados gloriosamente na Itália durante a 2ª Guerra Mundial - tenentes Aluysio Faria, Francisco Mega, Godofredo Cerqueira Leite e José Maria Penha Duarte. De algum tempo para cá, na frente desse monumento, tem lugar cerimônia de recepção dos novos cadetes de Infantaria. No mesmo dia foi inaugurada na Biblioteca e o quadro chegada da FEB. **4 nov 1951** - Teve lugar na Seção de Hipismo a inauguração do monumento ao cavalo Casemiro, glória do hipismo acadêmico. **31 jan 1953** - Teve início primeira cerimônia solene de Escolha de Armas.

**Aspirante Francisco Mega,
Egresso da Escola Militar
do Realengo em 1944,
foi o único Aspirante a
tombar em combate, na
liderança de seu Pelotão.
Ele é o patrono da minha
Turma de Aspirantes.
de 15 fev 1955, há 64 anos,**



23 abr 1953 - Os cadetes e depois oficiais da turma de 15 fev 1955, a qual pertencemos, escolheram para patrono o Aspirante Mega, morto em ação na Itália. Com eles transpôs o Portão de entrada dos Novos Cadetes e, na condição simbólica de general- cadete, o Ministro da Guerra General Cyro do Espírito Santo Cardoso, destacado e marcante ex comandante da AMAN e amigo dos cadetes, e que findou seus dias em São João D' El Rey, cercado do respeito e veneração daquela histórica comunidade. Neste dia a AMAN recebeu como doação uma espada de ouro que o povo brasileiro ofertou ao Duque de Caxias, depois de seu retomo vitorioso da Guerra do Paraguai.

12 mai 1953 - Surge o primeiro número do O ALAMBARI, informativo interno fundado pelo Cap Rubens Portugal .

7 jun 1953 - Primeira entrega de espadins na AMAN, tradição que se firmou desde então. Antes era feita no Largo do Machado, frente a estátua equestre de Caxias e a partir de 1939 no Pantheon para onde foi transferida a estátua e os restos mortais do Duque e Duquesa de Caxias. Pantheon que José Pessoa desejava para a AMAN, para a completar.

14 jun 1954 - Início do ano letivo, com aula inaugural de Pedro Calmon, presidente do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro.

9 jul 1954 - Foi inaugurada a Agência dos Correios dentro da AMAN, elo fundamental dos cadetes com o mundo exterior à Academia, principalmente com suas famílias, namoradas e noivas. Hoje a Internet (e-mails) e a telefonia celular (Zaps) revolucionaram estes contatos.

23 abr 1955 - Foi feita pela primeira vez a cerimônia de apresentação do Estandarte do CC aos cadetes do 1º ano e definido seu significado, segundo concepção heráldica de Watsch Rodrigues.

1 dez 1955 - **A AMAN recebeu a coleção de quadros de Funchal Garcia, adquiridos pelo Ministro da Guerra, focalizando a região de Canudos no sertão baiano. Esta coleção em grande parte ilustrava as paredes dos gabinetes de História e Geografia Militar e hoje encontra-se no Museu Acadêmico.**

10 out 1956 - O Museu Acadêmico depois de receber o acervo vindo do Rio passou a funcionar como Museu do Exército (Portaria de 17 set 56).

15 out 1957 - Tem início a justa tradição de comemorar-se na AMAN o Dia do Professor.

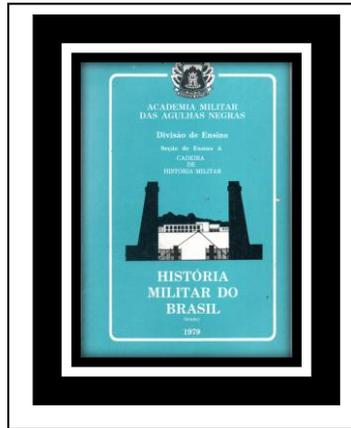
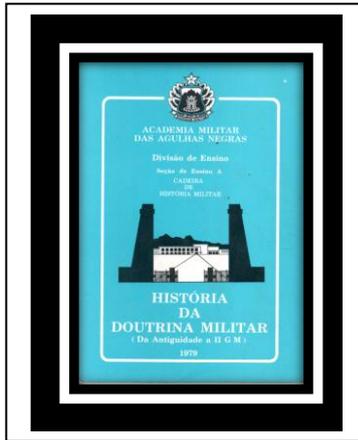
19 jun 1958 - Encerram-se as filmagens de "Aí **vem os cadetes**".

Em 24 dez 1946 foram declarados aspirantes os integrantes da primeira turma formada integralmente pela AMAN. Deles atingiram o generalato: Sinval Senra Martins (Int e o primeiro aspirante pela AMAN a atingir o posto), Niازه Almeida Nerude (Int), Ivan Jejuhy A. Costa (Inf), Antenor de Santa Cruz Abreu (Cav), José Ramos de Alencar (Cav), Fábio de Moura e Silva Lins (Inf), Manoel de Jesus e Silva (Inf), Alberto dos Santos Lima Fajardo (Inf) - destacado futebolista em Resende como cadete), Samuel Tarso Teixeira Primo (Art - ex-subcomandante da AMAN em 1979, já falecido e hoje denominação Histórica da Brigada de Artilharia Antiaérea), Ramiro Monteiro de Castro (Cav o primeiro comandante da AMAN na condição de formado integralmente por ela), Iris Lustosa de Oliveira (Cav), Ângelo Baratta Filho (Art), Brummel Couto (Inf), Waldemar dos Santos Costa (Cav), Almério José Ferreira Diniz (Inf - ex-Cmt do CC), Hans G. Haltenburg (Cav), membro acadêmico da AHIMTB, já falecido) Murilo Fernando Alexander (Inf) e Garrone Romão Veloso (Cav).

1960- Início da década .Introdução na AMAN da História Militar Crítica, à luz dos fundamentos da Ciência e da Arte militar, pelo historiador e pensador militar terrestre Cel Inf Francisco Ruas Santos, veterano da FEB, seguindo orientação do pensador militar General Umberto de Alencar Castello Branco, chefe do Estado-Maior do Exército. História a ser ministrada privativamente por instrutores e não professores com o curso da ECEME.

1978- Foram publicados pelo Estado-Maior do Exército os seguintes livros destinados cadeira de História.

História da Doutrina Militar da Antiguidade a 2 GM. História Militar do Brasil textos e mapas e, Como estudar e pesquisar a História do Exército Brasileiro (edições de 1978 e 1999



Livros que coordenei e enriqueci como historiador militar consagrado, premiado e sócio de importantes instituições de História, como dos institutos de Geografia e História Militar do Brasil e da Comissão de História do Exército do EME.

O autor no Instituto Histórico Geográfico Brasileiro com a invicta Espada de Campanha do Duque de Caxias, para Transportá-la, até a AMAN, com pompa e circunstância, para o Exército memorar o centenário de morte,

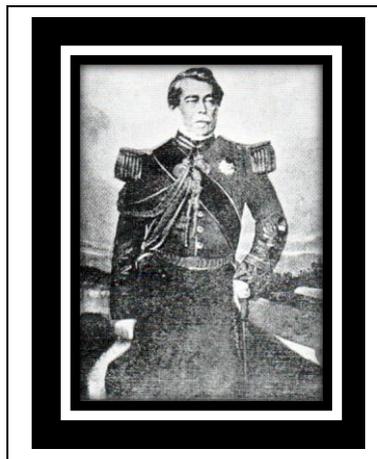


De 16 a 17 de agosto de 1979, estive pela primeira vez em Resende a invicta e gloriosa espada de campanha de Caxias, da qual os espadins são cópias fiéis e em escala. Este evento foi registrado pela **Revista Agulhas Negras**, 1979 da Turma Juarez Távora, (p. 37) que conta a história desta relíquia que pertence, desde 1925, ao Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. Nesta ocasião recebemos a missão, como sócio do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e oficial da AMAN, de trazeremos do Rio para a AMAN, no comando de uma Guarda de Honra e Segurança, integrada por cadetes, a espada de campanha de Caxias, da qual, o Espadim de Caxias e cópia fiel em escala. Cerimônia que se repetiu em 1980, no centenário de morte do Duque de Caxias comemorado pelo Exército em Resende.

De 28 setembro a 6 de outubro de 1979, foi memorado, festivamente na AMAN o centenário de falecimento do General Osório, conforme o registrou **A Lyra** de 29 setembro 1979. A cerimônia constou de Exposição na Biblioteca sobre o herói, organizada pelo Museu Histórico Nacional, com objetos que pertenceram ao general Osório, vindos de diversos locais, inclusive pinturas que existiam no Museu Imperial de Petrópolis e no Nacional sobre Osório e que desde então passaram a integrar o acervo da AMAN, bem como dentes e fragmentos de seu maxilar, consequência de ferimento recebido em Avaí. (hoje integram acervo do Regimento Osório em Porto Alegre). Foi editado número especial da **Revista Cavalaria** onde, entre vários trabalhos expressivos, marcando as comemorações, foi publicado artigo "**Resendenses na Guerra do Paraguai**" de autoria de

Joaquim Maia. Foram 250 resendenses que combateram no Paraguai. Assinamos artigo "General Osório, pensamento militar."Eventos que rememoro em meu livro:General Osório o maior herói e líder popular brasileiro, Resende:FAHIMTB-IHTRGS,2008

Em 7 maio 1980 teve lugar na AMAN, a comemoração do Do Centenário do falecimento De seu patrono o Duque de Caxias



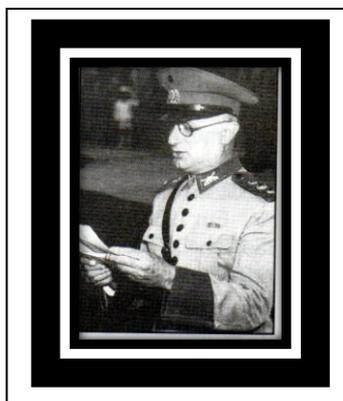
Em 7 de maio de 1980 teve lugar na AMAN a cerimônia oficial principal, evocativa do centenário de falecimento na Fazenda Santa Mônica, em Valença, do Duque de Caxias. Cerimônia que contou com a presença do Presidente da República João Figueiredo e ministros do Exército, Marinha e Aeronáutica. Cerimônia em que foi feita a exposição de relíquias que pertenceram ao maior de nossos generais, como, pela 2ª vez, na AMAN, a sua invicta e gloriosa espada de campanha, seu altar de campanha e condecorações que então relacionei em artigo na **Revista Agulhas Negras** 1980 p. 14 a 15 da Turma Olavo Bilac, que também documentou toda a cerimônia que imortalizou em expressiva foto da capa. Tivemos a honra como oficial da AMAN e membro do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro comandar, pela 2ª vez, a Guarda de Honra e de Segurança, integrada por cadetes que transportaram com pompa e circunstância a preciosa relíquia do IHGB a AMAN e **de** retorno.

Dia 18 de novembro de 1980 transcorreu o cinquentenário do início do comando da Escola Militar do Realengo do idealizador da AMAN, o então coronel José Pessoa. Efeméride que evocamos em artigo na **Tribuna do Comércio**, Resende de 15 a 22 de novembro **de** 1980.

Em 15 Fev 2018 a AMAN recebe as 33 jovens pioneiras combatentes, depois de 226 de formação exclusiva de oficiais combatentes do sexo masculino. assunto objeto de nossa reportagem **Recepção das 31 cadetes pioneiras femininas na AMAN**, disponível em Academia Militar, em Livros e Plaquetas no site da FAHIMTB www.ahimtb.org.br

O sentido histórico do Ensino na AMAN em 1944

Coronel Mário Travassos
1º comandante da AMAN e
o único como Coronel, lendo
a sua Ordem do Dia.



Na Ordem do Dia do Coronel Mário Travassos, publicada no BI nº 1 de 1º de março de 1944, alusivo à instalação da atual AMAN, assim referiu seu primeiro comandante:

"É preciso que as massas de concreto armado e revestimentos de mármore de nossa Escola criem alma e falem hoje sempre do grande momento em que definitivamente os processos de formação dos oficiais do Exército devem ser consolidados de forma a marcar época".

Decorridos 75 anos de funcionamento da AMAN, impõe-se um balanço da afirmação de seu primeiro comandante, para a conclusão se efetivamente o ensino na AMAN foi um grande momento a marcar época.

Para isto é necessário um mergulho no passado, com vistas a marcar o sentido da evolução da formação dos oficiais no Brasil desde 1792 fundação da Real Academia de Artilharia Fortificação e Desenho, destinada a formar para o Brasil Colônia, oficiais de Infantaria, Cavalaria, Artilharia e Engenheiros militares e civis. Real Academia, raiz histórica da AMAN que foi a pioneira do ensino militar acadêmico nas Américas e do Ensino Superior civil no Brasil. e mulheres 33 pioneiras dia

O bacharelismo e o profissionalismo militar

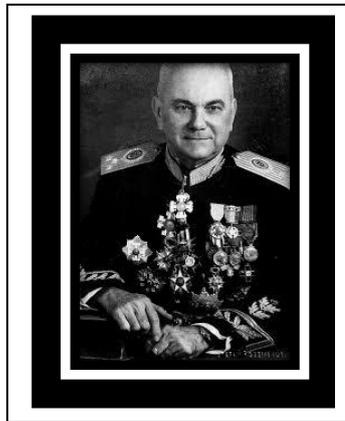
Marechal Tristão Alencar Araripe.

Grande historiador e pensador

Militar e antigo Diretor de Ensino

no Realengo ,no comando do

Cel José Pessoa

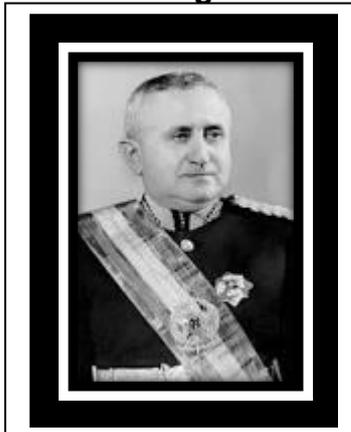


Segundo o Marechal Tristão de Alencar Araripe, patrono da cadeira 29 da FAHIMTB e no passado ex- Diretor de Ensino no Realengo, comandante da ECEME e Presidente do Instituto de Geografia e História Militar do Brasil: **"O Ensino Militar de 1810-1871 subordinava-se à doutrina de Portugal e não atendia o papel militar da instituição armada americana. Visava-se, em última análise, formar doutores técnicos em Engenharia. A preocupação da formação era excessivamente acadêmica e intelectual. As escolas práticas ou de aplicação profissional militar dava-se valor secundário. Pouco se cuidava do uso da força armada, em operações de guerra, nem se aproveitava as experiências feitas nas lutas internas e, principalmente nas campanhas sulinas. Nem o ensino atendia às necessidades da tropa, nem esta recebia os benefícios deste ensino. Os regulamentos de 1839, 1858 e 1874 tendiam para a formação de engenheiros, com cursos científicos em que predominavam os estudos de matemática pura, a astronomia e geodésia, as ciências naturais, completadas por noções de balística, ataque e defesa das praças. Figuravam aí sem grande ênfase, os estudos de Arte e História Militar, Tática e Estratégia. (o grifo é do autor). O regulamento de 1874, que deveria conter, os ensinamentos da guerra do Paraguai, fez questão de olvidá-los, além de acentuar a tendência de dar ao oficial sólida cultura geral e científica, visando a formar oficiais engenheiros e técnicos em Artilharia. As lutas no Sul foram as verdadeiras escolas de aplicações do Exército Brasileiro. Apesar da evolução do Regulamento de 1898 (reação ao ano de 1890, o mais científico de todos) o ensino**

alcançou o século XX, com o aspecto tradicional de excesso de cientificismo e de teoria, sem levar em conta as normas práticas de emprego da tropa na guerra... O regulamento de 1905 constitui oportuna reação contra o excesso de ensino teórico da Escola Militar da Praia Vermelha. A nova seriação do ensino e o papel dos cursos das armas na Escola de Guerra (em Porto Alegre) – “o curso da alfafa”, representou a semente da era renovadora... Mesmo com os corpos desaparelhados, tomaram os aspirantes de 1909-1918, a peito, fazer a instrução de seus soldados.

O sentido do Ensino na AMAN Segundo o Marechal Dutra

Marechal Eurico Gaspar Dutra
Ministro da Guerra durante a
Construção da AMAN e depois
Presidente da República.
Perenizado na via Dutra.



O Marechal Dutra foi aluno da Escola Militar da Praia Vermelha na ocasião de seu fechamento, seguido de extinção, em consequência da malfadada Revolta da Vacina Obrigatória de 1904. Após passar um ano fora do Exército, concluiu o seu curso na Escola de Guerra de Porto Alegre, sob a égide do Regulamento de 1905. Tendo aprendido duramente a lição da História, emitiu a seguinte diretriz, como Ministro da Guerra, de como deveria ser conduzido o ensino da AMAN, a obra mais marcante e consagrada de sua gestão na pasta da Guerra.

"O ensino militar entre nós tem variado em dois extremos: ou excesso de matérias teóricas ou de cultura científica, ou a reação brusca no sentido de preparação meramente profissional, com caráter prático. É oportuno alertar sobre a inconveniência ou perigo de socorrer-se a qualquer dessas soluções extremas. A SABEDORIA aconselha e mostra que a virtude está no meio. Não se esqueçam os que têm a missão de formar os futuros oficiais que é sob o imperativo do ensino profissional e da cultura geral que se deve orientar aquela formação. Estamos num século eminentemente técnico. Só se tornam poderosas, as instituições e nações que têm solicitado à inteligência e às ciências, os conselhos e os recursos a serem seguidos, no sentido de melhor se armarem e se tomarem fortes. Mas tudo isto será incompleto e de resultado duvidoso, se o comando, professores e instrutores não cogitarem também, de formar espíritos e personalidades".

Eis pois uma preciosa lição a ser meditada a cada momento, pelos responsáveis pelo adestramento militar dos futuros oficiais do Exército Brasileiro, dentro de um contexto de primorosa Educação Militar, **que os tornem capazes no futuro de atualizar e formular doutrinas militares e não só capazes de executar a doutrina militar em vigor.** Pois pensadores militares definem uma Doutrina Militar como possuindo só duas constantes invariáveis – **“o Homem e a sua constante mudança.!**

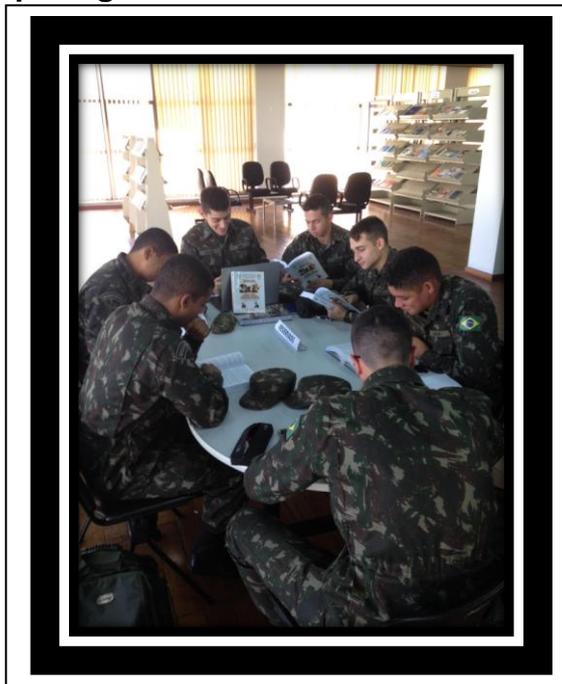
Marechais Dutra e Mascarenhas de Moraes dinamizam a Cultura Geral e Profissional

O Ministro Dutra dinamizou o surto de pensamento brasileiro, ao criar a Biblioteca do Exército Editora e o ECGCF, ambos destinados a promover, com maior intensidade, a produção, o debate e a circulação das culturas profissional, geral e especializada.

O então Coronel Mascarenhas de Moraes, que oito anos após seria o comandante de nossa gloriosa FEB, na qualidade de comandante da Escola Militar do Realengo, baixou ato pelo **BI n° 31 de 6 Fev 1936**, reconhecendo a existência oficial, além da Biblioteca Escolar, das existentes nos cursos de Infantaria, Cavalaria, Artilharia, Engenharia, Aviação e Sociedade Acadêmica Militar. Também autorizou a criação de bibliotecas especializadas nas seções de Equitação e Educação Física.

Visava estimular, por facilitar meios próprios de consulta, o aprimoramento da cultura profissional, geral e especializada dos futuros oficiais do Exército, muitos deles, mais tarde, seus comandados na FEB.. A Biblioteca da AMAN é relevante para o cadete, para que aqui não se propague a irônica definição de Agripino Grieco "**de que a maioria dos brasileiros só entra em livrarias e bibliotecas para se protegerem da chuva.**"

Cadetes do Curso de História Militar pesquisando no nosso livro Brasil-Lutas Externas, na Biblioteca da AMAN, em parceria com o Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis. No fundo a esquerda estante Com todos os livros, álbuns e plaquetas de nossa autoria, em 49 anos.



Preservadores e divulgadores da Memória da AMAN e suas antecessoras, até 2019

Tem tido atuação relevante, cronologicamente, na preservação da Memória da AMAN, desde o seu tempo de Real Academia de Artilharia Fortificação e Desenho 1m 1792 , os seguintes oficiais: Ten Cel Dr. Alfredo do Nascimento e Silva, Ten Cel Joaquim Marques da Cunha, Gen Adailton Pirassinunga, Mal José Pessoa, Cel Floriano de Lima Brainer, Gen Nestor Souto de Oliveira, Gen Aurélio Lyra Tavares, patrono de cadeira da FAHIMTB) Gen Moacir Lopes de Resende,(patrono da cadeira 46 da FAHIMTB), Cel Francisco Ruas Santos,(patrono da cadeira 33 da FAHIMTB), Gen Carlos de Meira Matos(acadêmico emérito e patrono de cadeira da FAHIMTB) e Gen Francisco de Paula Azevedo Pondé(patrono da cadeira 32 da FAHIMTB). O último através de esclarecedora pesquisa histórica, com base documental, sobre a Academia Militar Real de 1810, na qual revela e publica, inclusive, requerimentos feitos pelo então Cadete Luis Alves de Lima e Silva do 1º Regimento de Infantaria, o atual Batalhão Sampaio. Em 1990 veio a lume uma magnífica contribuição à História do Ensino no Exército desde 1810, na Academia Real Militar considerada, por decreto presidencial, a raiz histórica da AMAN, pelo antropólogo e historiador do Centro de História Contemporânea da Fundação Vargas, Celso Castro em o **Espírito Militar** - um estudo de

Antropologia Social na Academia Militar das Agulhas Negras (Rio, Zahar Editor, 1990). É uma visão histórica vista de fora, da evolução do ensino militar no Exército de 1810-1990, e que integrou e interpretou, todos os elementos fracionados e esparsos, e demonstrou que o atual padrão de ensino, voltado para o profissionalismo militar, só foi concretizado antes da AMAN, no Realengo, em 1919-21, com a chamada **Missão Indígena**, criada pelo Chefe do EME General Bento Ribeiro Carneiro Monteiro, cuja espada passou a integrar o acervo da AMAN, em 19 de novembro de 1993, após a entregarmos solenemente, representando a sua família. Aliás, obra que é completada pelo **A Escola Militar de Porto Alegre 1853-1911** (Porto Alegre, UFRGS, 1993) do professor Laudelino Medeiros e mais, o **Um Soldado do Império - general Tibúrcio e o seu tempo** (Rio, José Olympio, 1978) de José Aurélio Saraiva Câmara, patrono da Delegacia da FAHIMTB no Ceará. Por eles é possível ter-se uma segura e científica perspectiva histórica da formação acadêmica de oficiais do Exército no Brasil desde 1772, fundação da Real Academia de Artilharia Fortificação e Desenho, que antecedeu a Academia Real, considerada, por decreto do Presidente Vargas como a raiz ou ponto de partida da AMAN. Contribuímos para a História do ensino não só do Exército com da Marinha e da Aeronáutica e, particularmente para a iconografia das mesmas, com **Escolas de Formação de Oficiais das Forças Armadas do Brasil (1792-1987)** (Rio, FHE-POUPEX, 1987)

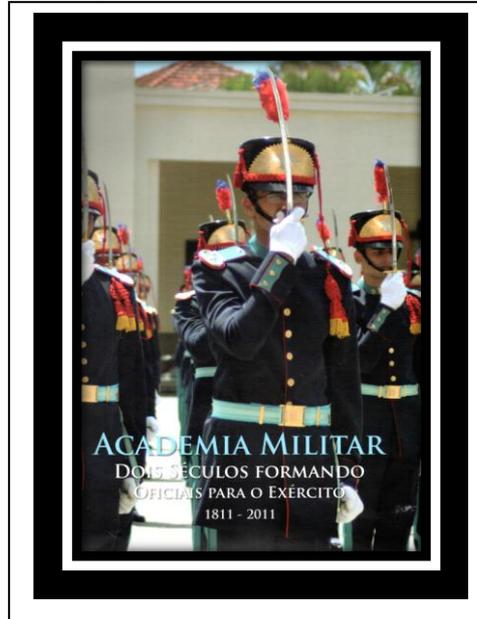
Abordagem da AMAN, em Escolas de Formação de Oficiais das Forças Armadas do Brasil, lançada No Clube do Exército em Brasília e apresentada pelo Ministro Leônidas.



E a seguintes entre outras com **1994-Academia Militar das Agulhas Negras- Jubileu de Ouro em Resende.**(Resende: Sociedade Resendense de Amigos da AMAN, 1994) e **Resende História Militar 1744/2001.**(Resende:AHIMTB,2001),**2004.Os 60 anos da AMAN em Resende,**(Resende,2004, e em 2010-bicentenário da criação da Academia Real Militar pelo Príncipe Regente D.João publicamos a obra **2010-200 anos da criação da Academia Real Militar a Academia Militar das Agulhas Negras**,obras que figuram na ilustração abaixo.

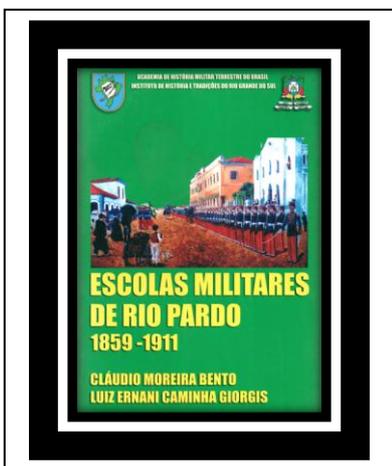


A seguir capa da obra institucional-**ACADEMIA MILITAR,Dois séculos formando oficiais para Exército 1811-2011**.Obra organizada pelo Cel Carlos Roberto Peres e participação, como historiadores, dos coronéis Claudio Moreira Bento,Heyno Evangelista Soares de Araujo Filho e Ernildo Heitor Agostini Filho. Prefacio do Comandante do Exército Gen Ex Enzo Martins Perie Apresentação do Gen Div Edson Leal Pujol,comandante da AMAN e atual Comandante do Exército.

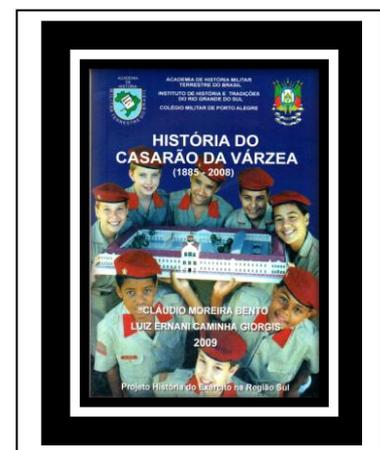


Publicamos várias matérias sobre a História da AMAN, em ACADEMIA MILITAR,em Livros e Plaquetas no site da FAHIMTB www.ahimtb.org.br. Obras também disponíveis, em estante no Salão da Biblioteca da AMAN e na sede da FAHIMTB,

Indicamos outras fontes, inclusive as por nós produzidas, que podem servir a qualquer tempo para reconstruir a História da AMAN ou aspectos a ela referentes como, em 1996,a primeira publicação da AHIMTB, a plaqueta de nossa lavra, **História Militar do Brasil O Vale do Paraíba nela** , abordando a evolução da presença militar no Vale e, a partir de 1903, o início da fixação no vale de unidades do Exército, abordando as revoluções que envolveram o Vale de 1842-1964, com ênfase na Revolução de 32, cuja frente principal foi o Vale do Paraíba, que presenciou a primeira e única batalha aérea travada no Brasil, quando Resende sofreu o primeiro bombardeio noturno por um avião revolucionário, que jogou 3 bombas na periferia de Resende, o que detalhamos em artigo " Operações da Aviação do Exército em Resende na Revolução de 1932". **A Defesa Nacional**, nº775,jan/mar 1997.

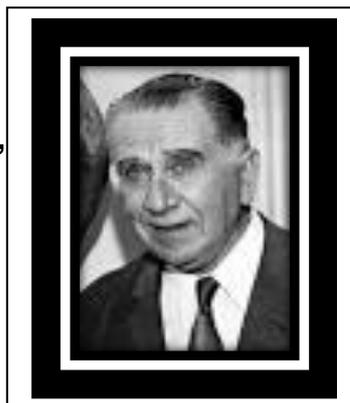


Os dois livros de cada lado ligam-se à formação de oficiais do Exército Brasileiro,o da esquerda, como Escola Preparatória Militar de Rio Pardo e direita o sobre a Escola de Guerra de Porto Alegre.Nesta foi declarado Aspirante o Marechal Jose Pessoa



Comandantes da AMAN 1944-2019

**General Emílio Médici,
Ex-comandante da AMAN, em
momento grave da vida nacional,
em 1964, há 55 anos e destacado
presidente da República**



“Não se governa
bem, sem História e
historiadores!!!”
Do seu discurso de
posse como
presidente de Honra
do Instituto Histórico
e Geográfico
Brasileiro

Desde a sua instalação até o presente, a AMAN teve 43 comandantes efetivos: Coronel Inf Mário Travassos (01 Mar 44 10 Nov 44) e generais Aristóteles de Souza Dantas (27 Dez 45 25 Nov 46), Álvaro Pratti de Aguiar (25 Nov 46 08 Fev 48), Ciro Espírito Santo Cardoso (20 fev 48 10 mar 50), Jv1 anoel de Azambuja Brilhante (10 Mar 50 31 Mar 51), Nestor Souto de Oliveira (31 Mar 51 25 Nov 52), Jair Dantas Ribeiro (25 Nov 52 20 Mai 55) após Ministro do Exército, Júlio Teles de Menezes (20 Mai 55 20 Mar 56), Hugo Panasco Alvim (20 Mar 56 30 Jan 58), João Punaro Bley (30 Jan 58 01 Jan 60), Adalberto Pereira dos Santos (01 Fev 60 05 Fev 62) (Foi vice presidente da República do Presidente Ernesto Geisel), Pedro Geraldo de Almeida (05 Fev 62 04 Mar 63), Emílio Garrastazú Mediei (04 Mar 63 08 Mai 64 - foi o terceiro Presidente da Contra Revolução de 1964), Alfredo Souto Malan (08 Mai 64 04 Set 64) e Patrono de Cadeira na AHIMTB, João Francisco Moreira Couto (04 Set 64 08 Dez 66), Ariel Pacca da Fonseca (08 Dez 66 27 Nov 67), Adolpho João de Paula Couto (28 Nov 67 02 Mai 69), Carlos de Meira Mattos (02 Mai 69 04 Fev 71 - ex-comandante do curso de Infantaria de 1951-52) e acadêmico emérito da AHIMTB, José Fragomeni (04 Fev 71 19 Fev 74) - (ex-comandante do curso de Cavalaria de 1951 -54), Túlio Chagas Nogueira (ex-comandante do Corpo de Cadetes de 19 Fev 74 12 Fev 76), Sylvio Octávio do Espírito Santo (ex-comandante do curso de Artilharia 12 Fev 76 15 Fev 78), Hyran Ribeiro Arnt (ex-instrutor da Artilharia em 15 Fev 78 05 Fev 81), Ramiro Monteiro de Castro (05 Fev 81 16 Fev 84) e primeiro oficial formado pela AMAN a comandá-la, Rubens Bayma Denys (16 Fev 84 15 Mar 85), Braz Monteiro Campos (10 Abr 85 17 Dez 85), Délio de Assis Monteiro (17 Dez 85 18 Fev 89), Tamoyo Pereira das Neves (18 Fev 89 03 Mar 90), José Ary Lacombe (03 Mar 90 07 Fev 92), Rubem Augusto Taveira (07 Fev 92 18 Fev 94) e Max Hoertel (18 Fev 94 05 Mai 95), Ivan de Mendonça Bastos (05 Mai 95 22 Fev 97), José Mauro Moreira Cupertino (22 Fev 97 11 Fev 99), Domingos Carlos de Campos Curado (11 Fev 99 05 Fev 01), Reinaldo Cayres Minati (05 Fev 01 08 Fev 03) e Claudimar Magalhães Nunes. (12/2/2005-10/2/2007), Gen Bda Marco Antônio de Farias (10/2/2007-24/4/2009), Gen Bda Gerson Menandro Garcia (24/4/2009 -29/4/2009), Gen Div Edson Leal Pujol (29/4/2011-23/4/2013). Gen Bda Júlio Cesar Arruda (23/4/2013-23/4/2015). Gen Bda Tomás Miguel Miné Ribeiro Paiva (23/4/2015-25/4/2017), gen Div André Luis Novaes Miranda (25/4/2015-25/4/2017), Gen Div Ricardo Augusto Ferreira Costa Neves, (25/4/2017-17/12/2018) e o atual Gen Bda Gustavo Henrique Dutra de Menezes. Em 75 anos a Academia Militar das Agulhas Negras teve 42 comandantes efetivos. O primeiro Ministro do Exército (1990-92) formado integralmente pela AMAN foi o Gen Ex Carlos Tinoco Ribeiro Gomes. E a partir dele os generais de Exército, Zenildo de Lucena, Gleuber Vieira, Enzo Martins Peri, Eduardo Dias da Costa Villas Bôas e agora Edson Leal Pujol, o comandante da AMAN em seu Bicentenário.

Foram 3^o Presidentes de Honra da FAHIMTB, todos os comandantes da AMAN, a partir ,inclusive, do Gen Bda Ivan de Mendonça Bastos. São acadêmicos eméritos da FAHIMTB o seguintes comandantes da AMAN. Generais Marco Antônio de Farias, Edson Leal Pujol, André Luis Novaes Miranda , Ricardo Augusto Ferreira Costa Neves. Os dois últimos, como acadêmicos da cadeira marechal José Pessoa depois que tornada privativa dos comandantes da AMAN

Um alerta preocupante!!!

Segundo o historiador norte-americano TIMOTHY SNYDER, professor da Universidade de Yale. em entrevista na Rede Globo, no programa **Milênio**, sobre Democracia ameaçada, ele declarou:- “ **o mundo esta descartando as lições da História, no momento em que delas mais necessita**” (e também por extensão no Brasil). Como historiador militar brasileiro, há 49 anos, em especial do Exército, lamento este abandono das lições da História. Mas a História do Exército, a coloquei no site www.ahimtb.org.br . toda a parte mais expressiva da minha produção a ele relacionada a também da AMAN, para perenizá-las e as tornar acessível ,em especial aos alunos das escolas do Exército, além de uma cópia impressa, doada a Academia Militar das Agulhas Negras e integradas ao **Programa Pergamum** de bibliotecas do Exército.

Nota : O presente trabalho é artesanal, vale como informação de história militar terrestre, sem pretensão de peça literária, seguramente contem erros de digitação e outros, pelos quais antecipadamente, peço desculpas ,ao leitor e pesquisador interessados, razão de colocar no inicio do site em Livros e Plaquetas este apelo **POR FAVOR LEIA ANTES DE INCIAR A LEITURA OU PESQUISA** .